

RELATÓRIO E CONTAS

2010

- ✓ **Relatório de Gestão**
- ✓ **Contas**
- ✓ **Anexo às Demonstrações Financeiras**
- ✓ **Certificação Legal das Contas**

Relatório de Gestão

Exercício de 2010



RELATÓRIO DE GESTÃO**Exercício de 2010**

Para dar cumprimento do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, a empresa **PUBLISEGUR – CORRETORES DE SEGUROS, LDA.**, com o número de pessoa colectiva 505.100.436 com sede social no Largo de São João, Garden Shopping Center, loja 43, freguesia da Sé (Guarda), concelho da Guarda, e com o capital social de 50.000,00€ (Cinquenta mil euros), com a actividade principal de corretagem de seguros vem por este meio apresentar o Relatório de Gestão e Contas do exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2010, os quais expressam a sua situação financeira e resultados obtidos.

1. Economia Nacional

A conjuntura económica continuou a condicionar negativamente o desempenho da actividade seguradora, embora o PIB português tenha atingido um ligeiro aumento em 2010, à custa das exportações.

2. Análise do Sector

O mercado segurador Português registou um crescimento de cerca de 13% em 2010, recuperando o ritmo de crescimento da sua produção depois da queda verificada de 5,4% em 2009. Esta evolução deve-se essencialmente ao ramo Vida, com um crescimento de 17% tendo o ramo Não Vida registado um aumento de apenas 1%. Como a corretagem tem o seu principal enfoque no ramo Não Vida, facilmente se depreendem as dificuldades que esta categoria de operadores tem vindo a enfrentar.

A concorrência verificada entre os principais seguradores do mercado, simultaneamente com o abrandamento económico, reflectem uma descida de prémios nos ramos não vida, que em muito dificulta a relação com os clientes.

3. Evolução da actividade da empresa

Os indicadores de consumo privado desaceleraram nos últimos meses de 2010, tendo o investimento em Formação Bruta de Capital Fixo também decrescido. A inflação média anual foi de 1,4% (-0,8% que em 2009)



Em contra ciclo com esta conjuntura, a Publisegur no exercício de 2010 continuou o seu rumo de crescimento, muito superior ao verificado no mercado incrementando substancialmente as prestações de serviços tendo estas crescido mais do que proporcionalmente aos gastos mais relevantes da empresa, nomeadamente Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com Pessoal.

	2009	2010	Variação %
Prestações de Serviços	135.406,76 €	236.524,50 €	74,68%
Fornecimentos e Serviços Externos	58.883,53 €	72.864,80 €	23,74%
Gastos com o Pessoal	82.570,45 €	100.141,92 €	21,28%

4. Análise Económica e Financeira da Empresa

No exercício de 2010 o resultado líquido foi positivo em 16.912,08€, tendo deste modo melhorado substancialmente relativamente ao ano transacto

Quanto aos resultados antes de depreciação e amortizações, gastos de financiamento e impostos (RAIEFDA), os quais reflectem a actividade operacional da empresa antes de depreciações, verificou-se uma melhoria substancial relativamente a 2010, uma vez que ascenderam a 60.495,00€ e em 2009 cifraram-se negativos em 9.668,00€.

	2009	2010	Variação %
RAIEFDA	-9.667,92	60.494,84	-725,73%
Resultados Líquidos	-30.890,48	16.912,08	-154,75%

5. Evolução Previsível da Actividade

Com a estabilização dos custos com o pessoal em 2010 e a perspectiva de crescimento contínua das Prestações de Serviços, apesar da “Crise” Internacional e Nacional, perspectiva-se que a actividade da empresa progrida no exercício económico de 2011 na incrementação dos Resultados Líquidos.



Continuará a Publisegur a dedicar especial atenção à qualidade de serviços prestada aos clientes e na formação dos colaboradores.



Na esperança que não venham a ocorrer condicionalidades externas, tem a Publisegur razões para esperar um exercício de 2011 na linha de orientação do que tem vindo a apresentar.

Contudo e em virtude dos Resultados líquidos negativos havidos no exercício transacto, e apesar da melhoria dos Capitais Próprios no exercício de 2010 o capital próprio no final do exercício de 2010 é inferior a metade do capital social. Desta forma, face ao disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se à Assembleia da Sociedade que delibere sobre os seguintes assuntos:

- a) A dissolução da sociedade;
- b) A realização pelos sócios de entradas para reforço da cobertura do capital.

6. Aplicação de Resultados

É proposto pela administração da Empresa que o resultado líquido do exercício de 2010, o qual se cifrou em 16.912,08€, seja aplicado do seguinte modo:

- Resultados transitados: 16.912,08€

7. Notas Finais

A gerência da Publisegur, acrescenta ainda uma palavra de agradecimento por toda a confiança manifestada pelo restante membro dos órgãos sociais, e pela colaboração de todos os colaboradores, clientes, instituições bancárias, fornecedores e das demais entidades que com ela se relacionaram.

8. Por fim, declara ainda que:

1. A empresa não é devedora quer ao Estado quer à Segurança Social por quaisquer dívidas fiscais em situação de mora. Dá-se deste modo cumprimento ao disposto no artigo 2º do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro e no artigo 210º da Lei n.º 110/2009, de 16 de Setembro (Código Contributivo).
2. Não ocorreram factos relevantes após o termo do exercício.



3. Não existem quotas próprias detidas pela empresa.
4. A empresa dispõe de duas sucursais.
5. Não houve quaisquer autorizações concedidas nem se praticaram negócios entre a sociedade e a sua gerência.

Guarda, 24 de Março de 2011

A Gerência,



Contas

Exercício de 2010



RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2010	31-12-2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		236.524,50	135.439,89
Pagamentos ao pessoal		(81.480,96)	(57.118,91)
Caixa gerada pelas operações		155.043,54	78.320,98
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00
Outros recebimentos/pagamentos		(99.465,68)	(104.852,32)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		55.577,86	(26.531,34)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(5.587,43)	(5.029,89)
Activos intangíveis		(38.000,00)	(65.619,00)
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(43.587,43)	(70.648,89)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		17.500,00	99.888,68
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(20.474,00)	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(2.974,00)	99.888,68
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		9.016,43	2.708,45
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		13.013,40	10.304,95
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	22.029,83	13.013,40

O.T.O.C.,


 (Carlos Alberto Paulos TOC nº 48915)

A Gerência,


 José António Monteiro Costa

Balço individual em 31 de Dezembro 2010

Unidade Monetária: euros (1)

RUBRICAS		Notas	DATAS	
			31 de Dezembro 2010	31 de Dezembro 2009
ACTIVO				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	3.1/8/9	82 568,61	92 794,28	
Activos intangíveis	3.1/7	148 120,59	166 453,49	
		230 689,20	259 247,77	
Activo corrente:				
Estado e outros entes publicos	3.1/13/16.1	5 712,16	4 695,67	
Diferimentos	3.1	777,25	924,21	
Caixa e depositos bancários	3.1/4	22 029,83	13 013,40	
		28 519,24	18 633,28	
Total do Activo		259 208,44	277 881,05	
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO				
Capital proprio:				
Capital realizado	14.2.3/14.4/14.5/ 14.6/14.7	50 000,00	50 000,00	
Resultados Transitados		(57 440,89)	(26 550,41)	
Resultado liquido do período		16 912,08	(30 890,48)	
Interesses minoritários		0,00	0,00	
Total do Capital Próprio		9 471,19	(7 440,89)	
Passivo				
Passivo não corrente:				
Financiamentos obtidos	3.1	137 846,68	143 536,30	
Outras contas a pagar		28 000,00	52 000,00	
		165 846,68	195 536,30	
Passivo corrente:				
Estado e outros entes públicos	3.1; 13; 16.1	9 195,79	1 688,32	
Accionistas / sócios	14.2.1	15 767,61	5 903,83	
Financiamentos obtidos	3.1; 9; 14.2.2	24 362,00	26 050,00	
Outras contas a pagar	3; 14.2.1	34 565,17	56 143,49	
		83 890,57	89 785,64	
Total do Passivo		249 737,25	285 321,94	
Total do Capital proprio e do passivo		259 208,44	277 881,05	

O T.O.C.,


 (Carlos Alberto Paulos TOC nº 48915)

A Gerência,


 José António Monteiro Costa

Demonstração Individual de Resultados por Natureza
Período findo em 31 de Dezembro 2010

Unidade Monetária: euros (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	Períodos		
	Notas	31 de Dezembro 2010	31 de Dezembro 2009
Vendas e serviços prestados	3.1/11	236 524,50	135 406,76
Fornecimentos e serviços externos	16.3	(72 864,80)	(58 883,53)
Gastos com pessoal	3.1/15	(100 141,92)	(82 570,45)
Outros gastos e perdas	16.2	(3 022,94)	(3 620,70)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		60 494,84	(9 667,92)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3.1 7/8	(30 736,57)	(18 522,35)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		29 758,27	(28 190,27)
Juros e gastos similares suportados	3.1; 14.3	(5 147,11)	(2 700,21)
Resultado antes de impostos		24 611,16	(30 890,48)
Imposto sobre o rendimento do período	3.1; 13	(7 699,08)	0,00
Resultado líquido do período		16 912,08	(30 890,48)

O T.O.C.,


(Carlos Alberto Paulos TOC nº 48915)

A Gerência,


José António Monteiro Costa

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
1	2.4		50.000,00					(19.071,91)				936,67		31.864,76	
2	ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(7.478,50)	0,00	0,00	0,00	(936,67)	0,00	(8.415,17)	
								(7.478,50)				(936,67)		(8.415,17)	
3												(30.890,48)		(30.890,48)	
4+2+3	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(7.478,50)	0,00	0,00	0,00	(31.827,15)	0,00	(39.305,65)	
5	RESULTADO INTEGRAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
6=1+2+3+5	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2009	0,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(26.550,41)	0,00	0,00	0,00	(30.890,48)	0,00	(7.440,89)	

NOTAS	DESCRICÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Ações (quotas)	Outros instrumentos	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transilados	Ajustamentos em activos	Excedentes de	Outras variações		Resultado líquido do	Total
6	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO findo em 31-12-2010	0,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(26.550,41)	0,00	0,00	0,00	(30.890,48)	0,00	(7.440,89)
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(30.890,48)	0,00	0,00	0,00	30.890,48	0,00	0,00
7														
8	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO											16.912,08		16.912,08
9+7+8	RESULTADO INTEGRAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(30.890,48)	0,00	0,00	0,00	47.802,56	0,00	16.912,08
10	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6+7+8+10	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2010	0,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(57.440,89)	0,00	0,00	0,00	16.912,08	0,00	9.471,19

O.T.O.C.

A Gerência

Carlos Alberto Paulos
(Carlos Alberto Paulos TOC nº 48915)

Jose Antonio Monteiro Costa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Exercício de 2010

ANEXO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010



1. Identificação da entidade:

PUBLISEGUR – CORRETORES DE SEGUROS, LDA., sediada no Largo de São João, Centro Comercial Garden, Loja 43, freguesia da Sé (Guarda), tem como objecto social a mediação de seguros (C.A.E. 66220-R3) e número de pessoa colectiva 505.100.436.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilístico, de acordo com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, tendo sido adoptadas as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

2.2 *Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.*

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística em vigor, com a flexibilidade permitida em função da situação concreta da empresa. Os pressupostos subjacentes, características qualitativas das Demonstrações Financeiras e normas contabilísticas adequadas foram aplicados com ponderação. As contas apresentadas expressam, com clareza, uma imagem verdadeira e apropriada do património, da posição financeira e dos resultados das operações realizadas no período a que se reportam. Adoptaram-se, também, as práticas contabilísticas consignadas na legislação fiscal em vigor.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Tendo em consideração a entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística e consequente revogação do Plano Oficial de Contabilidade foram efectuados os procedimentos de



reclassificação. Desta forma, as demonstrações financeiras do exercício de 2010 são comparáveis na sua plenitude com as do exercício de 2009.

2.4 Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

- a) A empresa apresentou pela primeira vez as suas demonstrações financeiras de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, tendo a transição do POC para o SNC, procedido de acordo com as NCRF.

Decorrente do processo de transição, ocorreram situações de reclassificação que no entanto não afectaram a posição financeira nem o desempenho financeiro.

Financiamentos obtidos: Em POC as dívidas a sociedades de locação financeira eram registadas em na rubrica de “Fornecedores de Imobilizado”. Com a entrada em vigor das NCRF, tais passivos foram reclassificados para a rubrica de “Financiamentos obtidos”.

Em POC, tinha sido registado na rubrica de Sócios um financiamento concedido por estes à empresa. Com a entrada em vigor das NCRF, tal saldo foi reclassificado para a rubrica de Financiamentos obtidos – Participantes de Capital.

Custos Extraordinários: As NCRF não contemplam a existência de Custos Extraordinários, pelo que os saldos evidenciados em 2009 nestas contas foram reclassificados para as rubricas de outros gastos e perdas.

Os efeitos no Balanço e Demonstração de Resultados de 31/12/2009, da conversão das Demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as Demonstrações Financeiras reexpressas, em conformidade com as NCRF em vigor a partir de 01/01/2010, detalham-se como se segue:

RUBRICAS	31-12-2009		
	POC	Ajustamentos	SNC
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	92.794,28	0,00	92.794,28
Activos intangíveis	166.453,49	0,00	166.453,49
	259.247,77	0,00	259.247,77
Activo Corrente			
Estado e outros entes públicos	4.695,67	0,00	4.695,67
Diferimentos	924,21	0,00	924,21
Caixa e depósitos bancários	13.013,40	0,00	13.013,40
	18.633,28	0,00	18.633,28
Total do activo	277.881,05	0,00	277.881,05
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	50.000,00	0,00	50.000,00
Resultados transitados	(26.550,41)	0,00	(26.550,41)
	23.449,59	0,00	23.449,59
Resultado líquido do período	(30.890,48)	0,00	(30.890,48)
	(7.440,89)	0,00	(7.440,89)
Interesses minoritários	0,00	0,00	0,00
Total do capital próprio	(7.440,89)	0,00	(7.440,89)
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	0,00	143.536,30	143.536,30
Accionistas/sócios	98.538,68	(98.538,68)	0,00
Outras contas a pagar	96.997,62	(44.997,62)	52.000,00
	195.536,30	0,00	195.536,30
Passivo corrente			
Estado e outros entes públicos	1.688,32	0,00	1.688,32
Accionistas/sócios	1.350,00	4.553,83	5.903,83
Financiamentos obtidos	19.000,00	7.050,00	26.050,00
Outras contas a pagar	55.267,28	876,21	56.143,49
Acréscimo de custos	12.480,04	(12.480,04)	0,00
	89.785,64	0,00	89.785,64
Total do passivo	285.321,94	0,00	285.321,94
Total do capital próprio e do passivo	277.881,05	0,00	277.881,05



RENDIMENTOS E GASTOS	31-12-2009		
	POC	Ajustamentos	SNC
Vendas e serviços prestados	135.406,76	0,00	135.406,76
Fornecimentos e serviços externos	(58.883,53)	0,00	(58.883,53)
Gastos com o pessoal	(82.570,45)	0,00	(82.570,45)
Outros gastos e perdas	(689,86)	(2.930,84)	(3.620,70)
Resultado antes de depreciações, gastos de financia	(6.737,08)	(2.930,84)	(9.667,92)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(18.522,35)	0,00	(18.522,35)
Resultado operacional (antes de gastos de financia	(25.259,43)	(2.930,84)	(28.190,27)
Juros e gastos similares suportados	(2.700,21)	0,00	(2.700,21)
Custos extraordinários	(2.930,84)	2.930,84	0,00
Resultado antes de impostos	(30.890,48)	0,00	(30.890,48)
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	(30.890,48)	0,00	(30.890,48)

- b) Reconciliação do capital próprio das perdas relatados segundo os PCGA anteriores com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores:

A introdução das NCRF não implicaram alterações dos Capitais Próprios, nem dos Resultados

- c) As primeiras demonstrações financeiras de acordo com as NCRF são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As Demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

b) Activos Intangíveis



PUBLISEGUR – CORRETORES DE SEGUROS, LDA.
Largo de S. João – Centro Comercial Garden, loja 43
6300-752 Guarda

Os activos intangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzidos das correspondentes amortizações. Tais activos correspondem a carteiras de seguros adquiridas nos termos do artigo 44º do Decreto-Lei n.º 144/2006, tendo-se estimado uma vida útil de 10 anos.

c) Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzidos das correspondentes depreciações. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Fiscalmente, as depreciações estão enquadradas nas taxas máximas permitidas pelo Decreto Regulamentar nº 25/2009.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

- d) Locação Financeira** – Foi adquirido um imóvel através de locação financeira, o qual se encontra registado em Activos Fixos Tangíveis, encontrando-se a dívida à Sociedade de Locação Financeira registada no Passivo, em Financiamentos obtidos, pelo respectivo custo de aquisição. Mensalmente, ao efectuar-se o pagamento das rendas, evidencia-se quer o montante do capital amortizado quer o juro.

- e) Acréscimos e Deferimentos** - A Empresa regista nestas rubricas, de acordo com o princípio do acréscimo, as despesas e as receitas imputáveis ao presente exercício que apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

f) Rédito

O rédito é proveniente das prestações de serviços e é reconhecido pelo justo valor do montante a receber.

g) Impostos sobre o rendimento

A estimativa de IRC é apurada de acordo com a matéria colectável estimada, tendo em conta o previsto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).



De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão. Não existem situações que dêem lugar à aplicação de Activos ou Passivos por impostos diferidos.

h) Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes

Os movimentos com clientes são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros.

Outras dívidas a terceiros

As contas de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

Financiamentos Obtidos (empréstimos)

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos não correntes quando a empresa tem o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato. Nos restantes casos são contabilizados em passivos correntes.

Os financiamentos referem-se a empréstimo efectuado pelos sócios à empresa, livrança descontada junto de instituição financeira e dívida referente a contrato de locação financeira.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa depósitos bancários correspondem aos valores em depósitos bancários, imediatamente realizáveis.



**i) Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, ajudas de custo, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Gerência.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

j) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes susceptíveis de divulgação.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto nas NCRF. Em cada Balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidades, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.2 Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período, designadamente quanto ao método de depreciação/amortização a utilizar, bem como para a estimativa de vidas úteis dos activos intangíveis e activos fixos tangíveis, estimativa de férias, subsídio de férias e respectivos encargos.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.



3.4 Principais fontes de incerteza das estimativas:

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas Demonstrações Financeiras.

4. Fluxos de caixa

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

	Saldo em 31-12-2010	Saldo em 31-12-2009
Caixa	0,00	0,00
Depósitos à Ordem	22.029,83	13.013,40
Total de Caixa e Depósitos à ordem	22.029,83	13.013,40

Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método directo (método obrigatório), o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da empresa.

5. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não foram detectados erros relativamente aos períodos anteriores, pelo que não se procedem a qualquer correcção por reexpressão retrospectiva, nas correspondentes rubricas do exercício de 2009, de acordo com a NCRF 4.

6. Partes relacionadas

Remunerações do Pessoal Chave da Gestão

A gerência da sociedade não é remunerada

7. Activos intangíveis

7.1 Divulgações sobre activos intangíveis

a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta:

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas.

Tal como mencionado no ponto 3.1 b), tais activos correspondem a carteiras de seguros adquiridas nos termos do artigo 44º do Decreto-Lei n.º 144/2006.



b) Métodos de amortização usados:

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis ou as taxas de amortização usadas:

Foi estimada uma vida útil de 10 anos, tendo em consideração a expectativa da afectação do desempenho dos activos.

d) Quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no começo e fim do período:

Rubricas	Situação Inicial (31-12-2009)			Situação Final (31-12-2010)		
	Quantia Bruta	Depreciações e Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações e Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Carteiras de Seguros	183.329,00 €	16.875,51 €	166.453,49 €	183.329,00 €	35.208,41 €	148.120,59 €
Total	183.329,00 €	16.875,51 €	166.453,49 €	183.329,00 €	35.208,41 €	148.120,59 €

Rubricas	Depreciações e imparidades acumuladas			
	Saldo inicial (31-12-2009)	Reforço	Anulação	Saldo Final (31-12-2010)
Carteiras de Seguros	16.875,51 €	18.332,90 €	0,00 €	35.208,41 €
Total	16.875,51 €	18.332,90 €	0,00 €	35.208,41 €

e) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de activos intangíveis esteja incluída:

Amortizações/Depreciações do Exercício	31-12-2010	31-12-2009
Activos Intangíveis	18.332,90	8.460,34
Activos Fixos Tangíveis	12.403,67	10.062,01
Total	30.736,57	18.522,35

f) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os activos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações:

A quantia escriturada, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Adições	Revalorizações	Alienações	Amortizações	Perdas imparidade	Saldo Final
Carteiras de seguros	183.329,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	35.208,41 €	0,00 €	148.120,59 €
Total	183.329,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	35.208,41 €	0,00 €	148.120,59 €

7.2 Descrição, quantia escriturada e período de amortização restante de qualquer activo intangível individual materialmente relevante para as demonstrações financeiras:

Descrição	Quantia escriturada	Amortizações Acumuladas	Amortizações Restantes	Período de amortizações restantes
Carteiras de seguros	183.329,00 €	35.208,41 €	148.120,59 €	9 anos
Total	183.329,00 €	35.208,41 €	148.120,59 €	0,00 €

7.3. Quantia de compromissos contratuais para aquisição de activos intangíveis.

Foi adquirida em 2009 uma carteira de seguros pelo montante de 140.000 €, o qual se encontra a ser pago em prestações mensais, conforme estipulado contratualmente. Em 31-12-2009 a dívida resultante de tal aquisição de carteira de seguros ascendia a 52.000 euros e prevê-se que esteja totalmente liquidada em Abril de 2013.

8. Activos fixos tangíveis

8.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis

a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta:

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros.

b) Métodos de depreciação usados:

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas:

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho dos activos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada, enquadrando-se nas taxas máximas constantes do Decreto Regulamentar n.º 25/2009:

Activos fixos tangíveis	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	3 a 50
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento de transporte	4 a 5
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	4 a 8

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada no início e no fim do período:



Rubricas	Situação Inicial (31-12-2009)			Situação Final (31-12-2010)		
	Quantia Bruta	Depreciações e Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações e Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	84.000,78 €	10.800,00 €	73.200,78 €	84.000,78 €	12.480,02 €	71.520,76 €
Equipamento básico	9.707,42 €	3.872,24 €	5.835,18 €	11.885,42 €	4.867,44 €	7.017,98 €
Equipamento de transporte	48.544,92 €	37.718,82 €	10.826,10 €	48.544,92 €	45.637,26 €	2.907,66 €
Equipamento administrativo	9.356,85 €	6.424,63 €	2.932,22 €	9.356,85 €	8.234,64 €	1.122,21 €
Total	151.609,97 €	58.815,69 €	92.794,28 €	153.787,97 €	71.219,36 €	82.568,61 €

Rubricas	Depreciações e imparidades acumuladas			
	Saldo inicial (31-12-2009)	Reforço	Anulação	Saldo Final (31-12-2010)
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	84.000,78 €	0,00 €	0,00 €	84.000,78 €
Equipamento básico	9.707,42 €	2.178,00 €	0,00 €	11.885,42 €
Equipamento de transporte	48.544,92 €	0,00 €	0,00 €	48.544,92 €
Equipamento administrativo	9.356,85 €	0,00 €	0,00 €	9.356,85 €
Total	151.609,97 €	2.178,00 €	0,00 €	153.787,97 €

c) *Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os activos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações:*

Rubricas	Quantia escriturada inicial (31-12-2009)	Adições	Revalorizações	Alienações	Depreciações	Perdas imparidade	Saldo Final (31-12-2010)
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	84.000,78 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	12.480,02 €	0,00 €	71.520,76 €
Equipamento básico	9.707,42 €	2.178,00 €	0,00 €	0,00 €	4.867,44 €	0,00 €	7.017,98 €
Equipamento de transporte	48.544,92 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	45.637,26 €	0,00 €	2.907,66 €
Equipamento administrativo	9.356,85 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	8.234,64 €	0,00 €	1.122,21 €
Total	151.609,97 €	2.178,00 €	0,00 €	0,00 €	71.219,36 €	0,00 €	82.568,61 €

8.2 Quantia de compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis:

Foram adquiridas com recurso a locação financeira as fracções autónomas designadas pelas letras “TCA” e “UAC”, ambas na 1ª Cave – Zona CA, loja 43 e 44, respectivamente, do prédio urbano sito no largo de São João, Blocos A, B, C, D, sendo portanto a sociedade locadora a legítima possuidora dos imóveis.

8.3 Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros activos, durante um período:

Amortizações/Depreciações do Exercício	31-12-2010	31-12-2009
Activos Intangíveis	18.332,90	8.460,34
Activos Fixos Tangíveis	12.403,67	10.062,01
Total	30.736,57	18.522,35

9. Locações Financeiras

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de activo:

Designação do Bem	Activo Bruto	Amortização Exercício	Amortizações Exercícios Anteriores	Activo Líquido
Fracções TCA e UAC - lojas 43 e 44	84.000,78	1.680,02	10.800,00	82.320,76
TOTAL	84.000,78	1.680,02	10.800,00	82.320,76

b) Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente:

Estima-se que as diferenças entre o total dos futuros pagamentos mínimos das locações financeiras no final do período e os seus valores presentes não sejam consideráveis, atendendo à taxa efectiva praticada nestes financiamentos.

c) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Descrição	Valor data do balanço	Valor presente < 1 ano (2001)	Valor presente 1>5 < anos (2015)	Valor presente > 5 anos (2018)
Contrato locação financeira BBVA nº 60094	46.294,00 €	5.762,43 €	22.905,76 €	17.625,81 €
Total	46.294,00 €	5.762,43 €	22.905,76 €	17.625,81 €

Em 31 de Dezembro de 2010, as responsabilidades reflectidas na demonstração da posição financeira da entidade relativas a locações financeiras tinham o seguinte plano de pagamento:

Passivo corrente (ano 2011): 5.848,00 euros

Passivo não corrente (ano 2012 e seguintes): 40.818,00 euros

As obrigações financeiras por locações são garantidas pela titularidade dos imóveis.

10. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2010, não existem situações objectivas e relevantes de reconhecimento de perdas por imparidade dos activos apresentados no balanço.

11. RÉDITO



11.1 Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do crédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvem a prestação de serviços

O crédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

11.2 Quantia de cada categoria significativa de crédito reconhecida durante o período incluindo o crédito proveniente de:

Rubricas	31-12-2010	31-12-2009	Variação
Prestações de serviços	236.524,50 €	135.406,76 €	101.117,74 €
Total	236.524,50 €	135.406,76 €	101.117,74 €

12. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

12.1. Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pela Gerência e autorizadas para emissão em 24 de Março de 2011.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração das presentes demonstrações financeiras, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

12.2 Actualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Não foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço.

12.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos.

Não ocorrem acontecimentos após a data do balanço que tenham dado lugar a ajustamentos.

13. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

13.1 Relacionamento entre gasto de impostos e lucro contabilístico:

Reconciliação numérica entre a taxa média efectiva de imposto e a taxa de imposto aplicável, e indicação da base pela qual é calculada a taxa de imposto aplicável.



Descrição	31-12-2010
Resultado contabilístico antes de impostos	24.611,16
Resultado tributável	43.843,79
Prejuízos Fiscais dedutíveis	12.353,31
Matéria Colectável	31.490,48
Taxa de imposto (IRC)	15%
Imposto estimado	4.723,57
Tributações autónomas	2.756,28
Derrama	219,22
Total de Imposto (IRC) do período	7.699,07
Taxa efectiva de imposto (IRC)	31%

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

14.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados pelo seu valor de custo.

Categorias de activos e passivos financeiros:

14.2. Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de activos e passivos financeiros de entre cada categoria.

14.2.1 Fornecedores/sócios/outras contas a receber e a pagar/pessoal

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as rubricas de fornecedores/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentavam a seguinte decomposição:

Rubricas	Situação em 31/12/2010			Situação em 31/12/2009		
	Activos e passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos e passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Clientes	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Adiantamentos a Fornecedores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras contas a receber	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total do activo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Passivos						
Fornecedores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Sócios	15.767,61 €	0,00 €	0,00 €	5.903,83 €	0,00 €	0,00 €
Outras contas a pagar	34.565,17 €	0,00 €	34.565,17 €	56.143,49 €	0,00 €	56.143,49 €
Investimentos em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total do Passivo	50.332,78 €	0,00 €	34.565,17 €	62.047,32 €	0,00 €	56.143,49 €

14.2.2 Financiamentos obtidos



Modalidades de financiamento	Situação em 31/12/2010			Situação em 31/12/2009		
	Passivo corrente	Passivo não corrente	Total	Passivo corrente	Passivo não corrente	Total
Contas correntes caucionadas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Livranças	17.500,00 €	0,00 €	17.500,00 €	19.000,00 €	0,00 €	19.000,00 €
Cartão de crédito	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Cheques pré-datados descontados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Empréstimos a longo prazo	1.378,00 €	97.036,68 €	98.414,68 €	1.350,00 €	98.538,68 €	99.888,68 €
Locações financeiras	5.484,00 €	40.810,00 €	46.294,00 €	5.700,00 €	44.997,62 €	50.697,62 €
Outros financiadores			0,00 €			0,00 €
Total	24.362,00 €	137.846,68 €	162.208,68 €	26.050,00 €	143.536,30 €	169.586,30 €

14.2.3 Instrumentos de Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, eram os seguintes os Instrumentos de capital próprio mensurados ao custo:

Rubrica	31-12-2010	31-12-2009
Capital Próprio		
Capital social realizado	50.000,00	50.000,00
Total	50.000,00	50.000,00

14.3 Total de rendimento de juros e total de gasto de juros para activos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

Rubricas	Situação em 31/12/2010			Situação em 31/12/2009		
	Rendimento de juros	Gastos de juros	Diferença	Rendimento de juros	Gastos de juros	Diferença
Activos financeiros						
Total do activo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Passivos financeiros						
Financiamentos Obtidos		5.147,11 €	-5.147,11 €		2.700,21 €	-2.700,21 €
Investimentos em Curso						0,00 €
Total do Passivo	0,00 €	5.147,11 €	-5.147,11 €	0,00 €	2.700,21 €	-2.700,21 €

14.4 Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respectivos prazos de realização.

O capital social no montante de 50.000 euros encontra-se integralmente realizado.

14.5 Número de acções/quotas representativas do capital social, respectivas categorias e valor nominal.

O capital social encontra-se dividido em duas quotas de valor nominal de 25.000 euros.

14.6 Reconciliação, para cada classe de acções/quotas, entre o número de acções/quotas em circulação no início e no fim do período.



O número de quotas no início e final do período não teve qualquer alteração.

14.7 Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efectuada como custos de emissão.

No exercício de 2010 não houve qualquer aumento de capital social.

15. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com Pessoal	31-12-2010	31-12-2009
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações do Pessoal	87.491,50	74.532,35
Benefícios Pós Emprego	0,00	0,00
Prémios para pensões	0,00	0,00
Outros benefícios	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	12.204,15	7.557,05
Seguros de acidentes de trabalho	446,27	481,05
Gastos de acção social	0,00	0,00
Outros gastos com o Pessoal	0,00	0,00
Total	100.141,92	82.570,45

O número médio de funcionários durante o período foi de 11.

Não existem quaisquer situações de benefícios pós-emprego, outros benefícios a longo prazo de empregados e bem assim benefícios atribuídos a título de cessação de emprego.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

16.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Estado e Outros Entes Públicos	Situação em 31/12/2010		
	Corrente	Não corrente	Total
Activos			
Imposto sobre o rendimento	5.712,16 €	0,00 €	5.712,16 €
Total do activo	5.712,16 €	0,00 €	5.712,16 €
Passivos			
Imposto sobre o rendimento	7.699,08 €	0,00 €	7.699,08 €
Retenção de impostos s/ rendimento	137,40 €	0,00 €	137,40 €
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Contribuições p/ Segurança Social	1.359,31 €	0,00 €	1.359,31 €
Investimentos em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total do passivo	9.195,79 €	0,00 €	9.195,79 €



16.2 – Outros gastos e perdas / Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as rubricas da demonstração de resultados Outros gastos e perdas e Outros rendimentos e ganhos e apresentavam a seguinte decomposição:

Rubricas	31-12-2010	31-12-2009
Outros gastos e perdas	0,00	
Impostos	245,10	314,86
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	1.112,97
Donativos	311,59	185,16
Quotizações	875,00	375,00
Perdas em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Multas e penalidades	0,00	0,00
Insuficiência de estimativa para impostos	1.591,25	1.632,71
Outros não especificados	0,00	0,00
Total	3.022,94	3.620,70
Outros rendimentos e ganhos		
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	0,00
Ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Imputação de subsídios ao investimento	0,00	0,00
Outros não especificados	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

16.3 – Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as rubricas da demonstração de resultados Fornecimentos e Serviços Externos apresentavam a seguinte decomposição:

Fornecimentos e Serviços Externos	31-12-2010	31-12-2009
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	2.906,00	2.136,00
Publicidade e Propaganda	60,01	0,00
Vigilância e Segurança	0,00	0,00
Honorários	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00
Conservação e Reparação	4.456,27	4.155,13
Outros	0,00	0,00
Materials		
Ferramentas e ut. desg. rápido	216,98	0,00
Livros e documentação técnica	0,00	0,00
Material de escritório	4.238,84	540,80
Artigos para oferta	105,60	0,00
Outros	0,00	0,00
Energia e Fluidos	0,00	0,00
Electricidade	3.585,20	1.860,76
Combustíveis	7.243,34	1.854,09
Água	189,54	166,13
Outros	16,36	0,00
Deslocações, estadas e transportes		
Deslocações e estadas	11.125,04	9.461,32
Transportes de pessoal	0,00	0,00
Transportes de mercadorias	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	6.155,60	3.628,73
Comunicação	5.695,84	6.668,32
Seguros	8.490,42	7.332,45
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	19,50	0,00
Despesas de representação	0,00	0,00
Limpeza, higiene e conforto	474,53	0,00
Outros Serviços	17.885,73	21.079,80
Total	72.864,80	58.883,53

16.4 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

No exercício de 2010 as rubricas de Capital Próprio tiveram a seguinte variação:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Saldo final
Capital realizado	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
Resultados Transitados	(26.550,41)	0,00	(30.890,48)	(57.440,89)
Resultado líquido do período	(30.890,48)	16.912,08	30.890,48	16.912,08
Capital Próprio	(7.440,89)	16.912,08	0,00	9.471,19

17. RELATO FINANCEIRO DOS MEDIADORES DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS

17.1 – Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações. A Publisegur reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece o rendimento aquando do recebimento dos saldos das contas efectivas dos seguradores.

17.2 – Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo.

Por Natureza	Remunerações	
	2009	2010
Numerário/Cheque/Transferência	135.406,76 €	236.524,50 €
Espécie	0,00 €	0,00 €
TOTAL	135.406,76 €	236.524,50 €





Por Tipo	Remunerações	
	2009	2010
Comissões	135.406,76 €	236.524,50 €
Honorários	0,00 €	0,00 €
Outras remunerações	0,00 €	0,00 €
TOTAL	135.406,76 €	236.524,50 €

17.3 – Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo “Vida”, Fundos de Pensões e conjunto dos ramos “Não Vida”, e por origem.

Por entidade	Remunerações					
	Ramo Vida		Ramos Não Vida		Fundos de Pensões	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Empresas de Seguros	6.153,25 €	8.767,14 €	129.253,51 €	227.757,36 €	0,00 €	0,00 €
Outros Mediadores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Clientes	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	6.153,25 €	8.767,14 €	129.252,51 €	227.757,36 €	0,00 €	0,00 €

17.4 – Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira.

Por entidade	Remunerações	
	2009	2010
Empresas de seguros	100%	100%
Outros Mediadores	0%	0%
Clientes	0%	0%
TOTAL	100%	100%

17.5 – Valores das contas “clientes”. Não se encontram reconhecidas contabilisticamente os saldos das contas “clientes”.

17.6 – Contas a receber e a pagar desagregadas por origem.



Por entidade	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2009	2010	2009	2010
Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Empresas de seguros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Empresas de Resseguros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros mediadores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Clientes	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
T TAL	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

17.7 – Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar.

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2009	2010	2009	2010
Fundos recebidos com vista serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de mediação de resseguros)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras quantias	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

17.8 – Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final de exercício).

Contas a receber	Até 8 dias		Até 15 dias		Até 30 dias	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Sem imparidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Com imparidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €



17.9 – Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito.

	Valor	
	2009	2010
Garantias (caução)/ aumentos de crédito	16.803,00 €	16.803,00 €

17.10 – Transmissões de carteiras de seguros.

	Carteira d Seguros			
	Transmissões recebidas		Transmissões efectuadas	
	2009	2010	2009	2010
Carteiras de seguros	183.329,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

17.11 – Contratos cessados com empresas de seguros e indemnizações de clientela.

	Indemnizações de clientela	
	2009	2010
Contratos de mediação de seguros cessados	0,00 €	0,00 €

17.12 – Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes.

	Obrigações materiais	
	2009	2010
Obrigações materiais	0,00 €	0,00 €

17.13 – Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações.

	Remunerações			
	Ramo Vida / não Vida / Fundo de Pensões			
	€	€	%	%
	2009	2010	2009	2010
Empresas de seguros				



1013 Global Seguros S.A.	44.501,62 €	110.855,90 €	32,85 %	46,87 %
1010 Liberty Seguros S.A.	40.996,42 €	46.653,58 €	30,26 %	19,73 %
1011 Fidelidade Mundial S.A.	37.431,68 €	42.091,43 €	27,64 %	17,80 %

17.14 – Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome.

	Valor total dos fundos	
	2009	2010
Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança	0,00 €	0,00 €

17.15 – Valor total dos fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos para os resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe foram outorgado poderes de cobrança.

	Valor total dos fundos	
	2009	2010
Transferência de valores (prémios) para entrega aos resseguradores em relação aos quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança	0,00 €	0,00 €

17.16 – Valor total dos fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas.

	Valor total dos fundos	
	2009	2010
Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas	0,00 €	0,00 €

17.17 – Conforme requerido pela norma do ISP nº 17/2006 – R actualizada pela norma regulamentar do ISP 15/2009-R de 30/12/2009, apresenta-se em seguida o valor das remunerações auferidas por segurador e segredadas entre os ramos Vida e Não Vida, no exercício de 2010 (informação requerida pela alínea a) do artigo 41º da referida norma; a informação requerida nas alíneas b e c não são aplicáveis à Empresa.

Cód. ISP	Segurador	Vida	Não Vida	Total
1129	Axa Portugal, SA.	0,00 €	9.659,42 €	9.659,42 €
1001	Açoreana Seguros, S.A.	244,25 €	1.427,48 €	1.671,73 €
1028	Allianz Portugal, S.A.	0,00 €	276,57 €	276,57 €
1011	Fidelidade Mundial, S.A.	722,85 €	41.368,58 €	42.091,43 €
1021	Assicurazione Generali, S.A.	1.186,63 €	0,00 €	1.186,63 €
1013	Global, S.A.	0,00 €	110.945,90 €	110.945,90 €
1016	Global, S.A.	5.041,82 €	0,00 €	5.041,82 €
1010	Liberty, S.A.	912,52 €	45.741,06 €	46.653,58 €
1026	Lusitânia, S.A.	0,00 €	2.083,38 €	2.083,38 €
1160	Victória Seguros, S.A.	0,00 €	242,48 €	242,48 €
1184	Zurich, S.A.	0,00 €	9.401,99 €	9.401,99 €
1132	Zurich, S.A.	274,41 €	0,00 €	274,41 €
1039	Axa portugal, S.A.	102,83 €	0,00 €	102,83 €
1037	Tranquilidade, S.A.	0,00 €	6.223,09 €	6.223,09 €
1014	Império-Bonança, S.A.	0,84 €	387,41 €	388,25 €
1029	Real seguros, S.A.	280,99 €	0,00 €	280,99 €

8.767,14 €	227.757,36 €	236.524,50 €
------------	--------------	--------------

Guarda, 24 de Março de 2011

O Técnico Oficial de Contas,



Carlos Alberto Paulos (T.O.C. nº 48915)

A Gerência,



José Antonio Monteiro Costa

Certificação Legal das Contas

Exercício de 2010





24

SEDE

NIPC 505 261 898 * Capital social 50 000 € * S R O C nº 176

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **PUBLISEGUR – CORRETORES DE SEGUROS, LDA.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 259.208 euros e um total de capital próprio de 9.471 euros, incluindo um resultado líquido de 16.912 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7.1 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;



Handwritten signature or initials in the top right corner.

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. Como resultado do nosso exame anotamos que:

7.1 Para efeitos de Norma Regulamentar do Instituto de Seguros de Portugal não está reflectida contabilisticamente a conta bancária associada aos movimentos financeiros com tomadores de seguros, cujo reconhecimento contabilístico afectaria pelo mesmo valor o Activo e o Passivo.

Opinião

7. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7.1 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **PUBLISEGUR – CORRETORES DE SEGUROS, LDA.** em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.



MARQUES DE ALMEIDA,

J. NUNES, V. SIMÕES & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

SEDE

NIPC: 505 281 898 * Capital social: 50 000 € * S.R.O.C. nº 176

ÊNFASE

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

9.1. Conforme descrito no ponto 16.4 do Anexo, os capitais próprios da empresa são inferiores a metade do capital social.

A empresa encontra-se portanto abrangida pelo artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, devendo os accionistas deliberar sobre a dissolução da sociedade ou sobre a realização de entradas destinadas a reforçar a cobertura do capital.

As demonstrações financeiras acima referidas foram preparadas segundo o princípio da continuidade, que pressupõe o apoio financeiro dos sócios e a obtenção de resultados positivos no futuro.

Guarda, 29 de Março de 2011

MARQUES DE ALMEIDA, J. NUNES,
V. SIMÕES & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
representada por:

Victor Manuel Lopes Simões – ROC 780